

De Carl Rogers a John Wood e Peter Schmid: Ser Pessoa e o Desafio do Outro - Abertura do dia 20/11/2020.

Boa noite a todos

Estou muito emocionada em estarmos todos aqui. Tenho certeza de que faremos deste seminário um momento de boas trocas e tenho a esperança de que elas sejam produtivas e apontem para um futuro de desenvolvimento para todos nós da ACP.

Este seminário é muito importante para mim, nasceu de meu luto e de meu desejo de transformar a dor da perda, em vida. A vida sempre me atrai muito mais.

Nesse último setembro, Peter Schmid faleceu e fiquei muito brava com sua morte, porque tenho estudado seus textos com um grupo de estudos que facilito e venho pensando em trabalhar com algumas de suas posições em atendimento de casais e famílias. Alguns presentes aqui que já tenham feito cursos de atendimento a casais e famílias comigo até já me ouviram descrever sucintamente sobre esse assunto.

Muito ingênua, eu tinha certeza de que conversaria com ele sobre isso, se não pessoalmente, em alguma conferência futura, provavelmente por e-mail. Mas, ele se foi e, quando postei a notícia, em minhas redes sociais, uma ex-aluna, muito empática, disse-me que eu estava me sentindo traída. E essa palavra me deu outra dimensão do meu vivido. Sim, era exatamente assim que eu me sentia.

Refletindo sobre essa dor, pensando na ACP, percebi que era uma segunda "traição". A primeira foi a morte de John Wood, há 16 anos, menos inesperada. Dele pude me despedir, mas também não teria mais como conversar com ele, trocar ideias sobre a ACP, como havíamos feito.

Remoendo então minhas dores, senti que eu precisava fazer algo, da vida, que pudesse homenageá-los, acalmar minhas emoções, elaborar o luto, mas, acima de tudo e muito além das minhas necessidades, o que eu queria era dar a conhecer e valorizar esses autores, não tão conhecidos na comunidade da ACP.

Não queria fazer nada sozinha, queria me fazer acompanhar de pessoas que já os conheciam e os estudam. Assim contactei o Iago que fez seu mestrado articulando as ideias de Peter Schmid e Levinás para a ACP. Ele aceitou e mostrei-lhe então que eu pensava não só em Peter Schmid para um evento, mas também em homenagear John Wood e que pensava no Edson, no Emanuel e ele sugeriu também o Paulo e fomos conversando. O segundo que contatei foi Edson que também aceitou de imediato e me alertou que com Emanuel e Paulo eu poderia ter problemas de agenda: "já sabe né, sexta à noite e sábado, nós todos mergulhamos nos cursos de formação, não vai ser fácil conciliar agendas". Bom, contatei Emanuel e... agenda livre, aceitou e o mesmo se deu com Paulo. Eu quase não acreditava, como havia conseguido, em poucas horas, juntar todos e não apenas em termos de agenda, mas de empolgação com o evento. Disseram até que não precisariam ser pagos.

Bom, aqui entra algo que é muito importante para mim e, não, não é o dinheiro, mas o profissionalismo e o dinheiro como

símbolo. Disse-lhes que seria um evento em que seríamos pagos e daí fui pensar em valores de ingresso, em função do pagamento de nossas horas de trabalho e me dei conta de que “sobraria” dinheiro.

Dinheiro nunca é demais, não é? Mas me incomodei em ser detentora do lucro do evento e me vieram ideias que já tenho desde sempre de que é preciso estimular estudo, produção científica para além dos muros acadêmicos. Afinal, pesquisa e produção, em nosso país, são sempre associadas a trabalho realizado em universidade. Mas, eu, como *outsider*, não apenas em realidade, mas também em convicção, pensei em tornar o lucro do seminário em uma forma de ajuda de custo para estudos futuros acerca dos dois autores. Não será uma bolsa, será um pequeno, médio orçamento que poderá custear uma revisão de tradução, a compra de um livro publicado fora do país, para que jovens na ACP possam se sentir apoiados no estudo, etc. O lucro será dividido pelos dois grupos. Um estudando Schmid e outro Wood. Amanhã, ao final do seminário, explicaremos tudo.

Agora, para esta abertura, quis apenas contar a história que nos faz estar aqui neste momento. Quero agradecer publicamente ao Iago, Edson, Emanuel e Paulo pela colaboração na montagem deste seminário, na disponibilização para organizarmos os estudos futuros. Precisamos todos agradecer ao Iago pela arte de divulgação. Acho que ficou claro que não era feita por mim, como usual, né? Ficou bem bonita. Obrigada, meninos!

Sigamos então. Apresentarei uma rápida biografia de John Wood e, na sequência, Edson e Emanuel farão suas apresentações. Pensamos em 40 minutos para a apresentação de cada um

deles, seguidos por 20 minutos para perguntas e um intervalo de 10 minutos entre essas apresentações.

FALANDO RAPIDAMENTE DE JOHN WOOD

Conheci John Wood em 1986, ano em que me formei e fui, em seguida, sua aluna numa disciplina de pós-graduação da PUCCAMPINAS, onde ele era professor. Aprendi sobre grupos com ele e aprendi a inserir/considerar os aspectos culturais implícitos em nossas práticas e notadamente na psicoterapia. Algo que até então, para mim, muito recém-formada, não havia sido aprendido e nem era pensado. É na questão cultural praticamente não discutida por Rogers, é na sua compreensão do que é a ACP (que espero a resenha produzida por mim e encaminhada possa ter dado uma boa ideia), é na sua frase: "voltar a melhor parte de si mesmo para a melhor parte do outro, a fim de que algo de valor duradouro possa ser realizado" que residem algumas contribuições que mais valorizo em John Wood. Sua forma de escrita é, por vezes irônica, e me faz recear uma incompreensão, ao mesmo tempo em que a aprecio, porque ele amplia o fenômeno sobre o qual estiver escrevendo, citando inúmeros outros autores e seus escritos. Sinto muita saudade e há nove anos resolvi nomear meu espaço de estudos e pesquisas na ACP com seu nome.

John Wood nasceu nos EUA em 1934 e viveu no Brasil nas suas duas últimas décadas de vida. Ele faleceu há 16 anos, no mês de agosto de 2004, na Estância Jatobá, na cidade de Jaguariúna – SP, onde morava. John Wood fez parte da equipe de Carl Rogers

desde 1970 e com ele veio ao Brasil para workshops antes de se mudar em definitivo.

É autor de várias publicações, algumas apenas em inglês, mas pode ser lido em português nas seguintes obras: **Em busca de vida: da terapia centrada no cliente à abordagem centrada na pessoa** (1983); **Vestígios de Espanto: notas de fim de semana de um psicólogo** (1985); **Abordagem Centrada na Pessoa** (1994); **Cartas para o hemisfério norte** (2005) e **Sete verões entre pessoas: diário de bordo sobre a Abordagem Centrada na Pessoa em grandes grupos** (2013).

Apresento agora os palestrantes desta noite: Edson Bezerra e Emanuel Meireles

Edson Bezerra

Mestre em Psicologia. Psicoterapeuta e supervisor clínico. Graduado em Filosofia. Coordenador do Instituto Pessoas e do Curso de Especialização em ACP da Faculdade Inspirar de São Luís. Supervisor Técnico do Projeto de Extensão "Plantão Psicológico Centrado na Pessoa: democratizando o acesso público à Psicologia" (UFMA).

Emanuel Meireles

Psicólogo e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Departamento de Psicologia da UFC. Desenvolve estudos sobre a relação entre ética e ACP.



PSICÓLOGA